

Projeto (Re)conectar: aproximando pessoas para superar a violência às escolas

Conversando sobre temas difíceis

»um material de apoio ao *Glossário educativo para identificação e prevenção de discursos de ódio e de extremismos na escola*

INSTITUTO
AURORA
EDUCAR EM DIREITOS HUMANOS

APRESENTAÇÃO

Com o intuito de aprofundar o aprendizado a partir do [Glossário educativo para identificação e prevenção de discursos de ódio e de extremismos na escola](#), apresentamos cinco roteiros para rodas de conversa, todos baseados no **Glossário Educativo**, e tendo como público-alvo principal educadoras e educadores. As atividades também podem ser voltadas para a comunidade escolar, como familiares, cuidadores(as) e outras(os) trabalhadoras(es) da escola. Com adaptações na linguagem, é igualmente possível realizar essas rodas de conversa com adolescentes e jovens.

Os roteiros estão divididos por áreas temáticas que englobam os termos do glossário (extremismo político, violência contra escolas, questões étnico-raciais e religiosas, gênero e sexualidade, e outros preconceitos presentes na escola), com a indicação de quais termos usar para trabalhar com cada um. Porém, cada roteiro pode ser adaptado para incluir termos de outra área temática, dependendo da necessidade do grupo.

Reforçamos que os roteiros não esgotam as possibilidades de uso deste glossário, mas servem como ponto de partida para a familiarização com o material e com os temas apresentados.

AGRADECIMENTO

Agradecemos a Paloma Graf pela leitura atenciosa deste material e suas contribuições que nos permitiram torná-lo mais adequado ao seu propósito. Paloma é pesquisadora e consultora em Justiça Restaurativa, doutoranda em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (Bolsista CAPES), mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela mesma universidade, e integrante do GT Rede Restaurativa e do Projeto Justiça Restaurativa nas Escolas do Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

METODOLOGIA

Os roteiros têm como metodologia orientadora os Círculos de Construção de Paz, de Kay Pranis, amplamente utilizados em práticas restaurativas, de mediação de conflito e de ensino. Aqui, os círculos devem ser pensados como rodas de conversa guiadas por um fio condutor específico (no caso, o uso do glossário).

O tempo estimado para cada atividade é de 1 hora e 30 minutos a 2 horas e 30 minutos (a depender do número de participantes e execução das atividades).

Cada um dos roteiros é composto pelas seguintes etapas, que serão detalhadas abaixo:

- ❖ Abertura
- ❖ Check-In (entrada)
- ❖ Objeto da palavra
- ❖ Valores e combinados
- ❖ Atividade principal
- ❖ Check-Out (saída)
- ❖ Encerramento

Abertura

Atividade que dá início ao trabalho. Geralmente é uma atividade para preparar os participantes para a conversa e realizar o primeiro contato com o tema que será abordado.

Check-in

Momento de recepção e apresentação dos participantes. O check-in dá continuidade à abertura. A partir de perguntas, possibilita que surjam reflexões iniciais ou inquietudes sobre o tema.

Objeto da Palavra

Trata-se de um objeto que deverá ser passado de participante para participante durante o encontro, a fim de possibilitar que todas as pessoas possam se expressar e para manter a ordem de fala durante toda a atividade.

O objeto da palavra deve ser apresentado como uma oportunidade de se manifestar e não como uma obrigação. Caso o/a participante não queira usar seu direito de falar, basta passar o objeto adiante.

É interessante, mas não obrigatório, que o objeto tenha conexão com a atividade realizada; por exemplo, um objeto que represente, de forma direta ou indireta, a temática central do roteiro.

Valores e Combinados

Momento de estabelecer a forma como a conversa deverá ocorrer.

Você pode perguntar para as pessoas quais valores elas consideram importantes para a conversa fluir bem. Alguns valores podem ser: honestidade, empatia, não-julgamento, respeito etc.

Estabeleça alguns combinados, tais como:

Combinado 1: nós vamos nos comprometer a falar em primeira pessoa do singular (“eu penso”, “eu sinto”, “eu acho” e não usar expressões como “a sociedade”, “nós”, “meu grupo”).

Combinado 2: quando alguém estiver falando, vamos entender que esta pessoa está usufruindo do direito dela de se expressar. Ao mesmo tempo, quem estiver escutando é convidado a estar em uma posição ativa de escuta. Aqui, vale dizer que ouvir nem sempre é escutar. Ouvir é algo passivo, sem intencionalidade. Escutar é algo ativo e exige atenção e disposição para entender o ponto de vista do outro.

Combinado 3: para que todas as pessoas possam falar e ser escutadas, valorizando a horizontalidade desse espaço, as falas podem acontecer na ordem do círculo, começando e terminando na pessoa facilitadora e respeitando o objeto da palavra.

Se achar necessário, peça para o grupo apresentar outros combinados que considerem importantes para a conversa.

Atividade Principal

Etapa que constitui o núcleo da roda de conversa sobre o tema escolhido. Deve ser a atividade de maior duração.

Check-out

Momento de conclusão das atividades e de preparação para encerrar o círculo.

Encerramento

Etapa de fechamento do trabalho.

INICIANDO OS TRABALHOS

Antes de iniciar o trabalho com o roteiro, é importante criar um espaço confortável de diálogo. Para isso, sugerimos seguir os seguintes passos:

1. Facilitando uma boa conversa

Os círculos de diálogo são organizados por um(a) facilitador(a). Essa pessoa é a encarregada de preparar e organizar a dinâmica e, no momento da realização do círculo, de criar um clima de confiança e de respeito entre os participantes, com a finalidade de motivá-los a falar.

É importante que a pessoa facilitadora esteja disposta a escutar, a se expor, a ter a responsabilidade de manter o espaço de troca seguro e equilibrado. Essa responsabilidade deve ser compartilhada com todo o grupo, no entanto, quando ocorre algum problema ou desvio e o grupo se sente um tanto instável, é o/a facilitador/a quem deve retomar o objetivo do roteiro e trazer o grupo para o diálogo novamente.

Em alguns casos é interessante também escolher uma pessoa no grupo que fará o papel de co-facilitadora, a que dará apoio à pessoa facilitadora principal.

2. Convidando as pessoas

Para a realização dos encontros, sugerimos que você monte um grupo com até 10 pessoas. Como a ideia é dialogar, um número maior do que esse pode deixar o encontro muito longo e, por isso, cansativo.

Nós te incentivamos a montar um grupo heterogêneo, plural, uma vez que o objetivo é dialogar com pessoas com diferentes pontos de vista.

Importante

Verifique se haverá PCDs (pessoas com deficiência) no grupo e tome providências para que elas possam aproveitar a atividade com a mesma qualidade que os demais.

3. Preparando-se para facilitar

O espaço deve ser montado com cadeiras em formato de círculo, para que todas as pessoas participantes possam se ver e estejam em uma posição de horizontalidade. A pessoa facilitadora também deve estar sentada no círculo.

Caso materiais sejam necessários para a atividade (como canetas, papéis ou objetos), deixe-os preparados de antemão e os posicione no centro do círculo ou em algum lugar próximo.

Importante

Se o grupo for composto por PCDs (pessoas com deficiência), considere um espaço que tenha acessibilidade.

Além disso, é interessante contar com uma estrutura multimídia básica, para exibir vídeos ou reproduzir músicas/ áudios.

Lembretes para a pessoa facilitadora

Todas as sugestões feitas abaixo objetivam apenas auxiliar a pessoa facilitadora na compreensão da metodologia. A linguagem utilizada, os exemplos, as sugestões de comentários e formas de proceder são meramente exemplificativos. **A pessoa facilitadora deve ter liberdade e autonomia para conduzir a atividade como considerar mais adequado.**

- ❖ Você, facilitador ou facilitadora da conversa, recebe os participantes na sala.
- ❖ Conforme as pessoas forem entrando, peça para que elas se sentem no círculo.
- ❖ Recomenda-se o uso de um objeto da palavra, que é literalmente um objeto que passará de pessoa a pessoa indicando a vez de cada uma compartilhar. Observação: dê preferência a um objeto que tenha significado para a atividade realizada.
- ❖ Com todos os participantes presentes, dê início à conversa.
- ❖ Antes das rodadas de perguntas em si, sugerimos iniciar os encontros com uma atividade de abertura (uma espécie de quebra-gelo), seguida de uma rodada de apresentação dos presentes, na qual todos dizem seus nomes, inclusive você.
- ❖ No final, agradeça a participação de todas as pessoas.

Vamos começar?

Desejamos a vocês que os diálogos conduzidos gerem aprendizados e também fortaleçam as conexões.

Equipe Aurora

ROTEIRO 1

- ❖ **Área temática:** extremismo político
- ❖ **Termos recomendados para uso neste roteiro:** Aceleracionismo; Antidemocrático; Antipolítica; Apito de cachorro / Dog whistle; Discurso de ódio; Eugenia; Extremismo; Extremismo violento; Fascismo e Neofascismo; Negacionismo científico e climático; Neonazismo; Revisionismo histórico e Conspiracionismo
- ❖ **Tempo estimado:** 1h30 a 2h
- ❖ **Sugestão de número de participantes:** até 10 pessoas
- ❖ **Para quem é essa roda de conversa?** Adultos¹: educadoras e educadores/ comunidade escolar de modo geral e responsáveis de estudantes.
- ❖ **Materiais necessários:** [Glossário Educativo](#); equipamento para reprodução de vídeo ou somente de áudio.

ABERTURA

Leia para o grupo a definição do conceito **Antidemocrático**. A seguir, apresente a “Sugestão cultural” do conceito:

A música “O samba não pode esperar” é uma música de protesto de Daniela Mercury contra o autoritarismo. Na letra, a cantora fala sobre a ameaça à democracia e atitudes fascistas. Ouça aqui: <https://www.youtube.com/watch?v=XWd0XnVmEdI>

- Caso não seja possível mostrar o vídeo, você pode colocar a música para tocar em um aparelho eletrônico ou ler a letra da música em grupo.

CHECK-IN

Pergunta: Com o conceito e a música em mente, eu gostaria que vocês me dissessem: quando pensam no nosso país, quais são as maiores ameaças para a nossa democracia, em sua opinião? Quando forem responder, apresentem-se, falando seu nome e trazendo sua resposta à pergunta.

¹ Com adaptações na linguagem, é possível também realizar essa roda de conversa com adolescentes e jovens.

-
- Lembrando que as pessoas estarão em círculo, proponha que as falas aconteçam de modo sequencial, ainda que sem utilizar o objeto da palavra.
 - Agradeça pelas falas e, caso ache necessário, você pode fazer comentários.

Exemplo de comentário: *“Assim como mostra a música, a democracia pode ser ameaçada por vários problemas. Atribuímos a responsabilidade por todos esses problemas aos políticos eleitos e aos demais líderes no poder, mas existem algumas ideias antidemocráticas que circulam pelas redes sociais, nos espaços de trabalho, nos nossos celulares e até mesmo nas escolas. Sem desconsiderar os problemas de modo estrutural, que parcela nós, sociedade, temos de responsabilidade nisso? Vamos conversar sobre isso adiante”.*

OBJETO DA PALAVRA

Momento de apresentar o objeto da palavra que será usado nesta roda. **Como o tema é democracia, pode ser usado um símbolo cultural brasileiro, por exemplo, ou outro objeto de sua escolha.** Uma boa opção é usar um objeto cujo significado possa ser apresentado ao grupo.

- Daqui pra frente, o objeto deve ser usado para manter a ordem de fala durante toda a atividade.

VALORES E COMBINADOS

Fale para o grupo que, para criar um espaço seguro e confortável para se expressarem, é importante estabelecer alguns valores e combinados.

Você pode perguntar para as pessoas que valores elas consideram importante para a conversa fluir bem. Alguns valores podem ser: honestidade, empatia, não-julgamento.

- Passe o objeto da palavra para que os participantes apresentem seus valores.
- A seguir, estabeleça alguns combinados, tais como:

Combinado 1: nós vamos nos comprometer a falar em primeira pessoa do singular (eu).

Combinado 2: nós vamos nos comprometer a respeitar o objeto da palavra. Quando alguém estiver falando, vamos entender que esta pessoa está usufruindo do direito dela de se expressar. Caso não queira se expressar, basta passar o objeto adiante.

Combinado 3: nós vamos nos comprometer a não julgar a fala alheia.

Combinado 4: quem estiver escutando é convidado a estar em uma posição ativa de escuta. Aqui, vale dizer que ouvir nem sempre é escutar. Ouvir é algo passivo, sem intencionalidade. Escutar é algo ativo e exige atenção e disposição para entender o ponto de vista do outro.

Pergunta: Vocês estão de acordo com esses combinados?

→ Passe o objeto da palavra.

ATIVIDADE PRINCIPAL

Peça às pessoas que se reúnam em duplas ou trios com as pessoas a seu lado (formar no máximo 5 grupos).

Peça que cada grupo escolha um termo do glossário que considerem ser mais perigoso para a estabilidade da democracia, garantindo que cada grupo escolha um termo diferente (se preferir, pode listar os Termos recomendados para uso neste roteiro).

Peça para que o grupo leia em conjunto o termo escolhido e, em seguida, busque na internet uma imagem (pintura, fotografia, cena de filme) que represente o termo escolhido e que possa ser compartilhada com o grupo todo.

Quando finalizarem, peça que voltem a formar o círculo.

Rodada 1

Peça a um representante de cada grupo que leia em voz alta apenas a definição do conceito escolhido e a seção Como identificar. Em seguida, peça para que mostrem

para a turma a imagem escolhida e expliquem por que consideram o termo perigoso para a democracia.

Pergunta 1: Você já viu ou ouviu manifestações dos termos escolhidos na escola? Se sim, como se sentiu? Se não, como acha que se sentiria?

→ Acolha as respostas e, caso ache necessário, você pode fazer comentários.

Rodada 2

Pergunta 2: De que forma a escola poderia se preparar para lidar com futuras manifestações de condutas antidemocráticas no futuro?

→ Acolha as respostas e, caso ache necessário, você pode fazer comentários.

CHECK-OUT

Pergunta: Em poucas palavras, qual o maior aprendizado que você leva desta atividade?

ENCERRAMENTO

Proponha que reflitam sobre a seguinte questão: “considerando a diversidade de opiniões existentes na escola, qual a melhor maneira de garantir que as pessoas possam se expressar sem ferir valores democráticos?”.

→ Não é necessário coletar respostas

Após a roda de conversa

Ao final do encontro, agradeça a participação de todas as pessoas e convide-as a conhecer o glossário e compartilhar com colegas.

ROTEIRO 2

- ❖ **Área temática:** violência contra escolas
- ❖ **Termos recomendados para uso neste roteiro:** Radicalização online ao extremismo; Violência extrema contra escolas
- ❖ **Tempo estimado:** 1h30 a 2h
- ❖ **Sugestão de número de participantes:** até 10 pessoas
- ❖ **Para quem é essa roda de conversa?** Adultos²: educadoras e educadores/ comunidade escolar de modo geral e responsáveis de estudantes.
- ❖ **Materiais necessários:** [Glossário Educativo](#)

Antes da roda de conversa

Essa roda de conversa tratará de ataques violentos contra escolas. Por ser um tema delicado, verifique entre a equipe da escola quem pode ser uma referência de acolhimento caso algum participante necessite de apoio após a atividade.

ABERTURA

Informe ao grupo que farão uma atividade que trata de ataques violentos contra escolas. Por ser um tema delicado, verifique se todas as pessoas se sentem à vontade para participar.

→ Prossiga para a atividade.

Leia ao grupo as seguintes frases de educadoras que vivenciaram ataques nas escolas em que trabalhavam:

"Eu estou tentando ficar bem. Se eu falar que não tenho medo, vou estar mentindo, tem dia que me dá um negócio, um medo. Mas eu não posso, eu não posso deixar o medo tomar conta. Eu tenho que trabalhar, eu preciso trabalhar." Ana Célia.

² Com adaptações na linguagem, é possível também realizar essa roda de conversa com adolescentes e jovens.

“Eu brinco que já nasci professora, quando era pequena eu dava aula para as minhas bonecas. Agora, não consigo nem pensar em entrar em uma escola sem sentir um nó na garganta. Aquele rapaz não conseguiu tirar minha vida, mas tirou de mim a minha profissão, o meu sonho.” Aristênia Mancini Martim.

CHECK-IN

Pergunta: Como vocês se sentem ao falar desse assunto? Quais sentimentos as frases das professoras geram em vocês? Quando forem responder, apresentem-se, falando seu nome e trazendo sua resposta à pergunta.

- Lembrando que as pessoas estarão em círculo, proponha que as falas aconteçam de modo sequencial, ainda que sem utilizar o objeto da palavra.
- Agradeça pelas falas e, caso ache necessário, você pode fazer comentários.

OBJETO DA PALAVRA

Momento de apresentar o objeto da palavra que será usado nesta roda. **Como se trata de um tema sensível, pode ser usado um objeto que traga conforto (como uma bolinha de apertar ou algo com uma textura agradável).** Uma boa opção é usar um objeto cujo significado possa ser apresentado ao grupo.

- Daqui pra frente, o objeto deve ser usado para manter a ordem de fala durante toda a atividade.

VALORES E COMBINADOS

Fale para o grupo que, para criar um espaço seguro e confortável para se expressarem, é importante estabelecer alguns valores e combinados.

Você pode perguntar para as pessoas que valores elas consideram importante para a conversa fluir bem. Alguns valores podem ser: honestidade, empatia, não-julgamento.

→ Passe o objeto da palavra para que os participantes apresentem seus valores.

→ A seguir, estabeleça alguns combinados, tais como:

Combinado 1: nós vamos nos comprometer a falar em primeira pessoa do singular (eu).

Combinado 2: nós vamos nos comprometer a respeitar o objeto da palavra. Quando alguém estiver falando, vamos entender que esta pessoa está usufruindo do direito dela de se expressar. Caso não queira se expressar, basta passar o objeto adiante.

Combinado 3: nós vamos nos comprometer a não julgar a fala alheia.

Combinado 4: quem estiver escutando é convidado a estar em uma posição ativa de escuta. Aqui, vale dizer que ouvir nem sempre é escutar. Ouvir é algo passivo, sem intencionalidade. Escutar é algo ativo e exige atenção e disposição para entender o ponto de vista do outro.

Pergunta: Vocês estão de acordo com esses combinados?

→ Passe o objeto da palavra.

ATIVIDADE PRINCIPAL

Rodada 1

Divida a turma em dois grupos e peça que um grupo leia o termo Radicalização online ao extremismo e que o outro leia o termo Violência extrema contra escolas.

Pergunta 1: Sobre o termo Radicalização online ao extremismo, você já identificou algum dos sinais apresentados em alunos? Qual foi sua reação?

→ Se necessário, releia o primeiro parágrafo da seção “Como identificar” para auxiliar as respostas.

Rodada 2

Peça a um representante de cada grupo que leia em voz alta apenas a definição do conceito escolhido e a seção Como identificar.

Pergunta 2: Sobre o termo Violência extrema contra escolas, você já identificou algum dos comportamentos apresentados em alunos? Na sua opinião, qual deve ser a atitude da escola nesses casos?

- Se necessário, releia o primeiro parágrafo da seção “Como identificar” para auxiliar as respostas.
- Caso ache necessário, você pode fazer comentários.

Exemplo de comentário: *Ainda precisamos nos formar e informar mais para compreender o que gera esses ataques. Porém, o que é certo, é que discursos de ódio e ambientes hostis, com pouco afeto e pouco espaço para que jovens se expressem, são fatores que contribuem para esse problema. Mas também são fatores que podemos mudar no nosso próprio trabalho e na nossa escola.*

CHECK-OUT

Pergunta: Como você se sente após participar de uma atividade sobre esse tema?

ENCERRAMENTO

Leia ao grupo o seguinte relato de uma educadora:

“É importante construir uma convivência pacífica dentro do ambiente escolar. Mas, se houver conflitos, que eles sejam resolvidos na base do diálogo, de maneira saudável e respeitosa. O que não podemos permitir é que outros massacres se repitam no Brasil. Realengo, nunca mais!”, Claudia Costin, educadora.

Após a roda de conversa

Ao final do encontro, agradeça a participação de todas as pessoas e convide-as a conhecer o glossário e compartilhar com colegas. Verifique como as pessoas estão se sentindo após a atividade e, se for necessário, sugira que ela procure a pessoa referência de acolhimento.

ROTEIRO 3

- ❖ **Área temática:** questões étnico-raciais e religiosas
- ❖ **Termos recomendados para uso neste roteiro:** Escravidão; Etnocentrismo; Fanatismo religioso e Intolerância religiosa; Racismo; Racismos: individual; institucional; cultural; estrutural; recreativo; ambiental; Racismo científico; Racismo religioso; Supremacismo; Supremacismo branco / White power
- ❖ **Tempo estimado:** 1h30 a 2h
- ❖ **Sugestão de número de participantes:** até 10 pessoas
- ❖ **Para quem é essa roda de conversa?** Adultos³: educadoras e educadores/ comunidade escolar de modo geral e responsáveis de estudantes.
- ❖ **Materiais necessários:** [Glossário Educativo](#); equipamento para reprodução de vídeo ou somente de áudio.

ABERTURA

Apresente a “Sugestão cultural” do conceito **Racismo**:

O curta-metragem de animação “Meu nome é Maalum!” traz uma menina negra brasileira que se depara com o racismo na escola, por causa de seu nome. Ao conversar com os pais, ela descobre mais a respeito de sua ancestralidade. Assista aqui: <https://www.youtube.com/watch?v=KDF7dEORrKQ>.

- Caso não seja possível mostrar o vídeo, você pode assistir ao curta previamente e contar a história ao grupo.

CHECK-IN

Pergunta: Para começarmos, eu gostaria que vocês se apresentassem brevemente, falando seu nome e respondendo quem você é, a partir de sua ascendência. Você é filha(o), neta(o), bisneta(o) de quem?

³ Com adaptações na linguagem, é possível também realizar essa roda de conversa com adolescentes e jovens.

-
- Lembrando que as pessoas estarão em círculo, proponha que as falas aconteçam de modo sequencial, ainda que sem utilizar o objeto da palavra.
 - Agradeça pelas falas e, caso ache necessário, você pode fazer comentários.

Exemplo de comentário: *“Assim como mostra a animação, as pessoas podem sofrer racismo devido à origem de sua família, sua cor, seu nome, sua religião. Você já pensou sobre as diversas formas como o racismo se manifesta? Vamos conversar sobre isso adiante”.*

OBJETO DA PALAVRA

Momento de apresentar o objeto da palavra que será usado nesta roda. **Como o tema é questões étnico-raciais e religiosas, pode ser usado um símbolo de origem africana ou indígena, por exemplo.** Uma boa opção é usar um objeto cujo significado possa ser apresentado ao grupo.

- Daqui pra frente, o objeto deve ser usado para manter a ordem de fala durante toda a atividade.

VALORES E COMBINADOS

Fale para o grupo que, para criar um espaço seguro e confortável para se expressarem, é importante estabelecer alguns valores e combinados.

Você pode perguntar para as pessoas que valores elas consideram importante para a conversa fluir bem. Alguns valores podem ser: honestidade, empatia, não-julgamento.

- Passe o objeto da palavra para que os participantes apresentem seus valores.
- A seguir, estabeleça alguns combinados, tais como:

Combinado 1: nós vamos nos comprometer a falar em primeira pessoa do singular (eu).

Combinado 2: nós vamos nos comprometer a respeitar o objeto da palavra. Quando alguém estiver falando, vamos entender que esta pessoa está usufruindo do direito dela de se expressar. Caso não queira se expressar, basta passar o objeto adiante.

Combinado 3: nós vamos nos comprometer a não julgar a fala alheia.

Combinado 4: quem estiver escutando é convidado a estar em uma posição ativa de escuta. Aqui, vale dizer que ouvir nem sempre é escutar. Ouvir é algo passivo, sem intencionalidade. Escutar é algo ativo e exige atenção e disposição para entender o ponto de vista do outro.

Pergunta: Vocês estão de acordo com esses combinados?

→ Passe o objeto da palavra.

ATIVIDADE PRINCIPAL

Pergunta: O que mais te chamou a atenção na história? De que temas ela fala?

→ Preste atenção se as pessoas já pontuam questões sobre racismo.

Em seguida, leia para o grupo a definição do conceito de **Racismo**.

Peça às pessoas que se reúnam em duplas ou trios com as pessoas a seu lado (formar no máximo 5 grupos).

Peça que cada grupo escolha um outro termo do glossário sobre questões étnico-raciais e religiosas, garantindo que cada grupo escolha um termo diferente (se preferir, pode listar os termos recomendados para uso neste roteiro).

Peça para que o grupo leia em conjunto o termo escolhido e, em seguida, escolha um(a) representante para explicar o que entendeu do termo, com as próprias palavras.

Quando finalizarem, peça que voltem a formar o círculo.

Rodada 1

Peça à/ao representante de cada grupo que explique o termo com as próprias palavras.

Pergunta 1: Você já passou ou presenciou uma situação parecida com a da história, ou com as descritas nos termos escolhidos na escola? Se sim, como se sentiu? Se não, como acha que se sentiria?

Pergunta 2: De que forma a escola poderia se preparar para lidar com futuras manifestações de racismo no futuro?

CHECK-OUT

Pergunta: Qual palavra ou frase representa o que você aprendeu hoje aqui?

ENCERRAMENTO

Proponha que reflitam sobre a seguinte questão: “Com qual atitude você e a comunidade escolar podem contribuir, a partir de hoje, para a construção de uma sociedade antirracista?”.

→ Não é necessário coletar respostas.

Após a roda de conversa

Ao final do encontro, agradeça a participação de todas as pessoas e convide-as a conhecer o glossário e compartilhar com colegas.

ROTEIRO 4

- ❖ **Área temática:** gênero e sexualidade
- ❖ **Termos recomendados para uso neste roteiro:** Heterocisnormatividade; LGBTfobia; Machismo; Machosfera; Masculinismo; Misoginia; Transfobia
- ❖ **Tempo estimado:** 2h - 2h30 (caso o grupo vá assistir ao documentário)
- ❖ **Sugestão de número de participantes:** até 10 pessoas
- ❖ **Para quem é essa roda de conversa?** Adultos⁴: educadoras e educadores/ comunidade escolar de modo geral e responsáveis de estudantes.
- ❖ **Materiais necessários:** [Glossário Educativo](#); equipamento para reprodução de vídeo ou somente de áudio.

ABERTURA

Apresente o trailer do filme contido na seção “Sugestão cultural” do conceito **Machismo**.

- ❖ **Para saber:** O documentário *Chega de Fiu Fiu* (1h13min), de Amanda Kamanchek e Fernanda Frazão, narra a história de três mulheres - Raquel, Rosa e Teresa - que moram em diferentes cidades brasileiras e reflete se os espaços públicos foram feitos para mulheres.

O trailer do documentário está disponível aqui:

<https://www.youtube.com/watch?v=S-P-tfkGAeQ>.

- Caso não seja possível mostrar o trailer, uma sugestão é reproduzir apenas o áudio.

CHECK-IN

Pergunta: Para começarmos, eu gostaria que vocês se apresentassem brevemente, falando seu nome e respondendo o que mais te chamou a atenção nas falas que ouvimos na abertura?

⁴ Com adaptações na linguagem, é possível também realizar essa roda de conversa com adolescentes e jovens.

→ Lembrando que as pessoas estarão em círculo, proponha que as falas aconteçam de modo sequencial, ainda que sem utilizar o objeto da palavra.

→ Agradeça pelas falas e, caso ache necessário, você pode fazer comentários.

Exemplo de comentário: *“Assim como mostra o documentário, as pessoas podem sofrer com preconceitos e violências devido às questões de gênero e sexualidade. Você já pensou sobre isso? Vamos conversar a respeito”.*

OBJETO DA PALAVRA

Momento de apresentar o objeto da palavra que será usado nesta roda. **Como o tema é questões de gênero e sexualidade, pode ser usado um objeto que faça referência à identidade, como um espelho, ou outro objeto de sua escolha.** Uma boa opção é usar um objeto cujo significado possa ser apresentado ao grupo.

→ Daqui pra frente, o objeto deve ser usado para manter a ordem de fala durante toda a atividade.

VALORES E COMBINADOS

Fale para o grupo que, para criar um espaço seguro e confortável para se expressarem, é importante estabelecer alguns valores e combinados.

Você pode perguntar para as pessoas que valores elas consideram importante para a conversa fluir bem. Alguns valores podem ser: honestidade, empatia, não-julgamento.

→ Passe o objeto da palavra para que os participantes apresentem seus valores.

→ A seguir, estabeleça alguns combinados, tais como:

Combinado 1: nós vamos nos comprometer a falar em primeira pessoa do singular (eu).

Combinado 2: nós vamos nos comprometer a respeitar o objeto da palavra. Quando alguém estiver falando, vamos entender que esta pessoa está

usufruindo do direito dela de se expressar. Caso não queira se expressar, basta passar o objeto adiante.

Combinado 3: nós vamos nos comprometer a não julgar a fala alheia.

Combinado 4: quem estiver escutando é convidado a estar em uma posição ativa de escuta. Aqui, vale dizer que ouvir nem sempre é escutar. Ouvir é algo passivo, sem intencionalidade. Escutar é algo ativo e exige atenção e disposição para entender o ponto de vista do outro.

Pergunta: Vocês estão de acordo com esses combinados?

→ Passe o objeto da palavra.

ATIVIDADE PRINCIPAL / Opção 1: exibição do documentário Chega de Fiu Fiu

Leia para o grupo a definição dos conceitos de **Machismo** e **LGBTfobia**. Convide o grupo a refletir, individualmente, se já cometeram atitudes machistas ou LGBTfóbicas (não precisam falar em voz alta).

Caso tenha tempo, exiba o documentário “Chega de Fiu Fiu”.

→ Você pode organizar uma sessão de exibição pelo link:

<http://www.taturanamobi.com.br/film/chega-de-fiu-fiu>

Após a exibição, siga para a **Rodada 1**.

Caso não seja possível exibir o documentário, sugerimos outra atividade principal a seguir:

ATIVIDADE PRINCIPAL / Opção 2: busca de notícias sobre o tema da roda

Peça às pessoas que se reúnam em duplas ou trios com as pessoas a seu lado (formar no máximo 5 grupos).

Peça que cada grupo escolha um termo do glossário sobre questões de gênero e sexualidade, garantindo que cada grupo escolha um termo diferente (se preferir, pode listar os Termos recomendados para uso neste roteiro).

Peça para que o grupo leia em conjunto o termo escolhido e, em seguida, pesquise uma notícia na internet que tenha relação com o termo escolhido.

Quando finalizarem, peça que voltem a formar o círculo.

Rodada 1

Peça a um/a representante de cada grupo que leia apenas a definição do conceito escolhido e apresente um resumo da notícia pesquisada.

Pergunta 1: Você já passou ou presenciou uma situação parecida com as do documentário ou das notícias, na escola? Se sim, como se sentiu? Se não, como acha que se sentiria?

Rodada 2

Pergunta 2: Ao ocorrer uma situação dessas no ambiente escolar, de que forma você acha que a escola deveria lidar?

CHECK-OUT

Pergunta: O que você leva desse encontro com você?

ENCERRAMENTO

Proponha que reflitam sobre a seguinte questão: **Como respeitar as diferenças, no universo de nossas relações na escola, mesmo quando existe dificuldade para compreender a existência de outra pessoa?**

→ Não é necessário coletar respostas.

Após a roda de conversa

Ao final do encontro, agradeça a participação de todas as pessoas e convide-as a conhecer o glossário e compartilhar com colegas.

ROTEIRO 5

- ❖ **Área temática:** outros preconceitos presentes na escola
- ❖ **Termos recomendados para uso neste roteiro:** Aporofobia ou Pobrefobia; Capacitismo; Etarismo ou Idadismo; Gordofobia; Preconceito social ou Elitismo classista; Tamanhismo
- ❖ **Tempo estimado:** 1h30 a 2h
- ❖ **Sugestão de número de participantes:** até 10 pessoas
- ❖ **Para quem é essa roda de conversa?** Adultos⁵: educadoras e educadores/ comunidade escolar de modo geral e responsáveis de estudantes.
- ❖ **Materiais necessários:** [Glossário Educativo](#); folhas de cartolina; papéis cortados em quadrados ou bloco de post-it; canetinhas

ABERTURA

Iremos observar os colegas.

Oriente o grupo para que, em silêncio, olhem uns para os outros, buscando observar características particulares de cada pessoa.

- Reserve cerca de 3 minutos para esse exercício de observação.
- Caso haja no grupo pessoas com baixa visão ou cegas, pergunte a elas como gostariam de fazer essa atividade. Cheque com o grupo a proposta adaptada.

Pergunta: O que vocês perceberam entre vocês? Algo chamou mais a atenção?

- Escute algumas respostas
- Ao final, se achar necessário, você pode fazer comentários.

Exemplo de comentário: *“Cada pessoa é diferente uma da outra e isso não é um problema. Somos diferentes. É dessas diferenças, e por não conhecermos as diferenças direito, e imaginarmos coisas — por vezes sem sentido sobre elas — que surgem os preconceitos”.*

⁵ Com adaptações na linguagem, é possível também realizar essa roda de conversa com adolescentes e jovens.

CHECK-IN

Pergunta: Para começarmos, eu gostaria que vocês se apresentassem brevemente, falando seu nome e respondendo: qual foi a última vez que você viveu algo completamente novo, muito diferente de seu habitual?

- Lembrando que as pessoas estarão em círculo, proponha que as falas aconteçam de modo sequencial, ainda que sem utilizar o objeto da palavra.
- Agradeça pelas falas e, caso ache necessário, você pode fazer comentários.
- **Exemplo de comentário:** *“Nem sempre é fácil se expor a coisas novas, mas essa exposição garante que ampliemos a forma como nos vemos, vemos os outros e o mundo. Essa visão ampliada permite que sejamos mais gentis e respeitemos mais as diferenças, dando-se conta de que às vezes o diferente nem é tão distante assim como se pensava”.*

OBJETO DA PALAVRA

Momento de apresentar o objeto da palavra que será usado nesta roda. **Como o tema é preconceitos e já terá se falado sobre ampliar a visão de mundo nas atividades anteriores, uma sugestão seria usar uma lupa. Um simbolismo em torno desse objeto é que para que a lupa desempenhe sua função de ampliar é preciso posicioná-la perto daquilo que se quer enxergar em mais detalhes. A mensagem aqui é que para conhecer algo / alguém de verdade é preciso intencionalmente se aproximar.**

- Daqui pra frente, o objeto deve ser usado para manter a ordem de fala durante toda a atividade.

VALORES E COMBINADOS

Fale para o grupo que, para criar um espaço seguro e confortável para se expressarem, é importante estabelecer alguns valores e combinados.

Você pode perguntar para as pessoas que valores elas consideram importante para a conversa fluir bem. Alguns valores podem ser: honestidade, empatia, não-julgamento.

→ Passe o objeto da palavra para que os participantes apresentem seus valores.

→ A seguir, estabeleça alguns combinados, tais como:

Combinado 1: nós vamos nos comprometer a falar em primeira pessoa do singular (eu).

Combinado 2: nós vamos nos comprometer a respeitar o objeto da palavra. Quando alguém estiver falando, vamos entender que esta pessoa está usufruindo do direito dela de se expressar. Caso não queira se expressar, basta passar o objeto adiante.

Combinado 3: nós vamos nos comprometer a não julgar a fala alheia.

Combinado 4: quem estiver escutando é convidado a estar em uma posição ativa de escuta. Aqui, vale dizer que ouvir nem sempre é escutar. Ouvir é algo passivo, sem intencionalidade. Escutar é algo ativo e exige atenção e disposição para entender o ponto de vista do outro.

Pergunta: Vocês estão de acordo com esses combinados?

→ Passe o objeto da palavra.

ATIVIDADE PRINCIPAL

Para prosseguir, separe a turma em dois grupos e dê a cada grupo uma folha de cartolina.

Sugira que o grupo 1 trabalhe com os conceitos de: **Aporofobia** ou **Pobrefobia**; e **Elitismo social**.

Já, para o grupo dois, sugira que trabalhe com os conceitos de **Tamanhismo**; **Etarismo** ou **Idadismo**; e **Gordofobia**.

Utilizando o glossário, entregue aos grupos apenas o texto referente à definição desses conceitos. Em seguida, peça para que cada pessoa escreva uma frase de cunho

negativo que já ouviu na escola ou fora dela sobre aquele preconceito. Peça para que disponham as frases de cunho negativo nas cartolinas e as posicione no centro do círculo (pode ser no chão mesmo).

Chame-os para retornarem à grande roda e pergunte:

Rodada 1

Pergunta 1: Ao ler frases como essas, o que você acha que está por trás de quem fala isso?

- Utilizando o glossário, especialmente as seções “Para saber mais” dos termos, você pode fazer comentários.
- **Exemplo de comentário:** *“Aquilo que pode parecer uma brincadeira, mas é violento e contra a vida de alguém, então não é brincadeira. Uma discriminação é um ato violento, com origem em um pensamento preconceituoso baseado em discursos de ‘eu versus o outro’, sugerindo que o outro representa um inimigo ou perigo. Dessa forma, mantém-se uma estrutura excludente de sociedade, em que aqueles que correspondem a um padrão vigente permanecem sendo beneficiados e os que não correspondem permanecem à margem. A discriminação, antes de ser uma atitude, foi um pensamento preconceituoso (pois, o preconceito está no campo das ideias)”.*

Proponha que voltem para os pequenos grupos e que agora escrevam pensamentos e frases que sejam o oposto das primeiras, ou seja, frases de cunho positivo, que sirvam como uma resposta/força contrária àquelas ideias ou falas escritas anteriormente.

Volte ao grande grupo, com as cartolinas posicionadas ao centro e pergunte:

Rodada 2

Pergunta 2: Qual seu sentimento ao olhar para essas cartolinas?

- Acolha as respostas e comente.
- **Exemplo de comentário:** *“As mudanças levam tempo, mas conhecer outras realidades nos ajuda nesse processo. As obras de arte, como músicas, livros e filmes, são boas aliadas para nos ajudar a ver o mundo de outros jeitos e a construir essas mudanças. As artes nos ensinam sobre o que não conhecemos, nos ajudam a*

compreender outras realidades e a pensar diferente — o que é bom, pois o mundo está em constante transformação e é importante que a gente não fique estagnado ou isolado.”

→ Aproveite esse momento para apresentar as dicas culturais contidas no glossário, ao final de alguns dos termos estudados neste roteiro

Se tiver tempo, encerre esse bloco de atividades com a “Sugestão cultural” do termo **Capacitismo**. O clipe da música “Sem reclamar”, de Amanda Lyra — cantora, compositora e mulher cadeirante —, conta com protagonismo de pessoas com deficiência, numa contestação contra o capacitismo. O clipe conta com versão com janela de libras e legenda e versão com audiodescrição. Assista aqui:

https://www.youtube.com/watch?v=J3wra8tUAtc&ab_channel=AmandaLyra

CHECK-OUT

Pergunta: Qual foi o aprendizado mais forte que ficou para você a partir desse encontro?

ENCERRAMENTO

Conectados com esse aprendizado, peça para que escrevam em um pedaço de papel uma atitude prática que podem assumir para tornar o espaço escolar menos preconceituoso e mais inclusivo.

Oriente as pessoas participantes para que coloquem os pedaços de papel no centro do círculo. Em seguida, peça para que cada pessoa escolha um papel que não seja o seu e que, uma pessoa por vez, leia a atitude escrita.

→ A partir desse exercício de encerramento, você pode concluir lembrando que:

“As mudanças dependem de cada um, mas também da colaboração coletiva. A mudança duradoura é aquela que se faz em conjunto”.

Após a roda de conversa

Ao final do encontro, agradeça a participação de todas as pessoas e convide-as a conhecer o glossário e compartilhar com colegas.

INSTITUTO
AURORA
EDUCAR EM DIREITOS HUMANOS